

# A R T I G O S

ARTIGOS

## *PERFIL DOS HOMENS IDOSOS FREQUENTADORES DO GRUPO DE TERCEIRA IDADE DE UM MUNICÍPIO DO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL*

Carine Alves da Silva<sup>1</sup>  
Marilene Rodrigues Portella<sup>2</sup>  
Adriano Pasqualotti<sup>3</sup>

### resumo

Nos últimos anos, a população brasileira encontra-se envelhecendo em um ritmo mais acelerado. A partir dessa situação, despertam desafios para a sociedade, uma vez que ela implica em demandas

---

1 Acadêmica da pós-graduação de Saúde Coletiva da Universidade de Passo Fundo (UPF). E-mail: cariasilva@hotmail.com.

2 Professora Titular do Curso de Enfermagem do Instituto de Ciências Biológicas da Universidade de Passo Fundo (ICB/UPF). Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) do Grupo de Pesquisa Vivencer UPF/CNPQ. E-mail: portella@upf.br.

3 Doutor em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Mestre em Ciência da Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor do Instituto de Ciências Exatas e Geociências da Universidade de Passo Fundo. Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Envelhecimento Humano da Universidade de Passo Fundo. Editor da Revista Brasileira de Ciências de Envelhecimento Humano. Membro do Grupo de Pesquisa Vivencer/CNPq. E-mail: pasqualotti@upf.br

Estud. interdiscipl. envelhec., Porto Alegre, v. 16, n. 1, p. 7-21, 2011.

de ordem econômica, social, educacional e de saúde. Com isso, no presente estudo, objetivou-se conhecer o perfil dos homens idosos frequentadores do grupo de terceira idade de um município do norte do Rio Grande do Sul. Trata-se de uma pesquisa transversal de cunho quanti-qualitativo e de natureza descritiva. Participaram da pesquisa homens idosos, frequentadores do Grupo de Terceira Idade (GTI), com sessenta anos ou mais. Identificou-se que os participantes do GTI são indivíduos que participam na renda de sua família, eles são aposentados e moram junto ou próximo de seus cuidadores. O fato de manterem-se ativos, nas atividades desenvolvidas pela sua família e no seu tempo de lazer, contribui para que muitos dos participantes apresentem uma percepção boa, e muito boa, de sua saúde.

palavras-chave:

Envelhecimento. Grupos de Encontro. Qualidade de Vida.

## 1 Introdução

O envelhecimento é um processo progressivo, vital, universal, natural e único, o qual todos os seres vivos vivenciam desde o momento em que são gerados, não existindo um conceito único para se definir o envelhecimento. O conceito sobre o envelhecimento está relacionado com o período e sociedade onde o indivíduo se encontra inserido.

Nos últimos anos, a população brasileira encontra-se envelhecendo em um ritmo mais acelerado. De fato, essa situação desperta desafios para a sociedade, uma vez que implica em demanda de ordem econômica, social, educacional e de saúde. Marchiori (2005) salienta que esse aumento demográfico da população idosa foi obtido em razão da queda dos coeficientes de fecundidade e mortalidade e também da melhoria das condições de vida, como moradia e alimentação. Assim, é possível hoje ter um envelhecimento com qualidade de vida e saúde.

O Estatuto do Idoso (2003) menciona que são assegurados os direitos e deveres dos indivíduos com 60 anos ou mais, sendo que, são asseguradas por lei todas as oportunidades e facilidades para a preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade. Fica salientado no estatuto também

que é obrigação da família, da comunidade, da sociedade e do Poder Público assegurar ao idoso com absoluta prioridade, a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência com seus familiares. Assim, proporciona-se ao indivíduo um envelhecimento com qualidade de vida.

Qualidade de vida é uma situação complexa pelo fato de não existir um conceito único que a defina. Assim, ela é compreendida de diferentes maneiras, diferenciando-se muitas vezes de um indivíduo para o outro, já que a qualidade de vida está associada com o meio e com as condições de onde se encontra inserido esse indivíduo. Para Santos-Filho *et al.* (2007), a qualidade de vida consiste na percepção individual da posição do indivíduo na vida, no contexto da sua cultura e nos valores nos quais está inserido em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações.

Para Belitzki e Pomatti (2005), os cuidadores e educadores são responsáveis por manter os idosos ativos, socializados e integrados ao meio em que sempre viveram e ao qual contribuíram enquanto cidadãos. A participação nos grupos da terceira idade tornou mais fácil a busca pelo bem-estar, conforme suas limitações e interesses, sendo muitas vezes, um suporte para o enfrentamento necessário ao indivíduo que envelhece.

Para Portella (2004), a participação e o engajamento dos idosos nos grupos de convivência resultaram na ampliação das redes de relações, na redefinição de papéis sociais e na melhora de seu estado de saúde. Vale salientar que nos dias atuais, os idosos percebem que os grupos de encontro, ou comunitários, foram uma grande descoberta, ou seja, uma alternativa que mantém afastada a depressão, a solidão, o abandono e vários outros problemas. Esses grupos são constituídos de um conjunto de ações estabelecido pelos GTIs (Grupos de Terceira Idade) que despertam nos idosos a consciência utópica da condição de envelhecer saudável.

Desse modo, Garcia e Yagi (2006) salientam que se pode utilizar dinâmicas diferenciadas em cada tipo de grupo e serviços, tais como: palestras, passeios, atividades corporais, artesanato, ou seja, diferentes oficinas. De fato, os GTIs facilitam a compreensão dos idosos sobre as transformações que ocorrem nas diferentes dimensões e que se incidem com a chegada do envelhecimento. Os GTIs representam um espaço de educação em saúde, como uma fonte de estímulo à organização local, além de realizarem o exercício da sua cidadania.

Vale salientar, que o processo de envelhecimento no homem vem acompanhado de mudanças físicas, comportamentais e sociais, considerando que

a participação do indivíduo idoso nos grupos de convivência o leva a vivenciar a troca de experiência entre seus pares. Silva *et al.* (2007) em sua pesquisa destacam que os homens idosos, ao se confrontarem com as modificações que o envelhecimento provoca no organismo, referem compreender tais mudanças como fatos naturais e universais.

Nesse sentido, para que a atenção básica à saúde dos longevos seja competente, humanizada e resolutiva, como preconiza o novo modelo assistencial do idoso, é necessário investir em pesquisas para que todos aqueles que estejam ligados direta ou indiretamente com a Estratégia da Saúde da Família (ESF), quer seja na sua prática ou no suporte especializado às equipes, tenham informações que proporcionem subsídios para a realização destas políticas visadas aos longevos. Desse modo, buscou-se conhecer o perfil dos homens idosos frequentadores do grupo de terceira idade de um município do norte do Rio Grande do Sul.

## 2 Metodologia

O presente estudo caracterizou-se como transversal de cunho quantitativo e de natureza descritiva. Participaram da pesquisa quinze homens idosos vinculados à Secretaria Municipal da Assistência Social de um município do norte do Rio Grande do Sul. A pesquisa teve por critério de inclusão homens com 60 anos ou mais, a adesão na participação do questionário e o consentimento formalizado, independente do tempo de ingresso no grupo. O grupo a que pertencem os idosos participantes desta pesquisa é o único GTI no município e tem como tema “Viver é o Melhor Vício”. O grupo está vinculado à Secretaria Municipal de Assistência Social. Vale ressaltar que são desenvolvidas oficinas, palestras, viagens e festas nesse GTI, sob coordenação da assistência.

Os dados foram coletados por meio da aplicação de um instrumento elaborado a partir da caderneta de saúde da pessoa idosa, ou seja, um questionário semiestruturado. Através de questões objetivas buscaram-se as características sócio-demográficas e epidemiológicas, a autopercepção de saúde, o consumo de medicamentos, o número de internações, a ocorrência de quedas em idosos e as repercussões desses eventos no estado de saúde do idoso, bem como a participação desses participantes no grupo de terceira idade. O questionário foi aplicado em um dos encontros do grupo, agendado previamente com os participantes. O encontro aconteceu no salão comunitário da

cidade, onde habitualmente o grupo se reunia para o desenvolvimento de suas atividades.

Após a realização das entrevistas, os dados obtidos foram digitados no programa SPSS for Windows 10.0.5, e os mesmos foram organizados e apresentados na forma de tabelas e figura. Para analisar as relações de dependência, independência e interdependência entre as variáveis pesquisadas, foi utilizado o teste exato de Fisher. Os dados foram analisados no nível de significância de 5% ( $p = 0,05$ ).

A seleção dos participantes do estudo foi do tipo proposital. Segundo Turato (2003), a amostra proposital e intencional consiste em ser definida metodologicamente, onde o pesquisador pode escolher livremente os participantes que farão parte do estudo, baseando-se em seus pressupostos de trabalho e nas características que possam lhe trazer informações essenciais ao seu estudo.

Atendendo às exigências formais contidas na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, sobre pesquisas que envolvem seres humanos, o projeto foi cadastrado no SISNEP-Sistema Nacional de Informações sobre Ética em pesquisa Envolvendo seres Humanos, sob o número 4727.0.000.398-08 e foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Passo Fundo (UPF), obtendo aprovação conforme protocolo 331/2008. Foi solicitada a autorização da Secretaria Municipal de Assistência Social e dos participantes, mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e esclarecido, no qual os idosos foram informados sobre o direito de retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa. Além disso, foi assegurado o sigilo e anonimato dos participantes.

### 3 Resultados e discussão

Os quinze homens idosos que participaram da pesquisa possuem todos idade acima de sessenta anos e são todos aposentados e frequentam o Grupo de Terceira Idade. Desses participantes, 86,7% são da cor branca e somente 13,3 são pardos. Moraes (2007) colabora, mencionando que em sua pesquisa sobre o envelhecimento no meio rural, a maioria dos idosos pesquisados também recebiam algum benefício na terceira idade, sendo este provindo de aposentadoria por idade, por tempo de serviço ou pensões deixada por seu conjugue.

Vale mencionar que 66,7% integrantes são casados e 33,3% são viúvos. O casamento é muito comum entre os homens idosos, pelo fato de que, nessa

faixa etária, a relação conjugal tem um papel muito importante para os idosos, uma vez que a parceira impede que os mesmos se sintam sós. Os viúvos, contudo, procuram participar dos encontros para preencher esse vazio causado pela perda de sua esposa por alguma circunstância da vida e para ficar na procura de uma nova companheira.

Para Moraes (2007), os homens após uma separação ou viuvez, não permanecem sós por muito tempo, pois trazem consigo valores e crenças fortemente ligados de que o homem precisa de uma companheira, ou de alguém para cuidar dele e da casa. Poucos são os que vivem sós, e quando isso acontece, passam a viver com suas filhas ou noras.

Entre os participantes da pesquisa, 86,7% estudaram entre dois a quatro anos, 6,7% são analfabetos e 6,7% estudaram de quatro até oito anos. Pode-se identificar que nos tempos passados, estudar era um privilégio para poucos pela dificuldade de acesso a escola. Muitas vezes isso ocorria pela distância do centro de aprendizado e pelos sujeitos não disponibilizarem de meios para transportá-los para esse local.

Meireles *et al.* (2007) reforçam essa reflexão, mencionando que em 1980, eram normais os baixos níveis de escolaridade, pois esses não eram considerados como fator limitador do desenvolvimento. Acredita-se que isso possa ser explicado devido aos valores culturais e sociais da primeira metade do século passado e pelo difícil acesso à escola enfrentado pelas pessoas desse período.

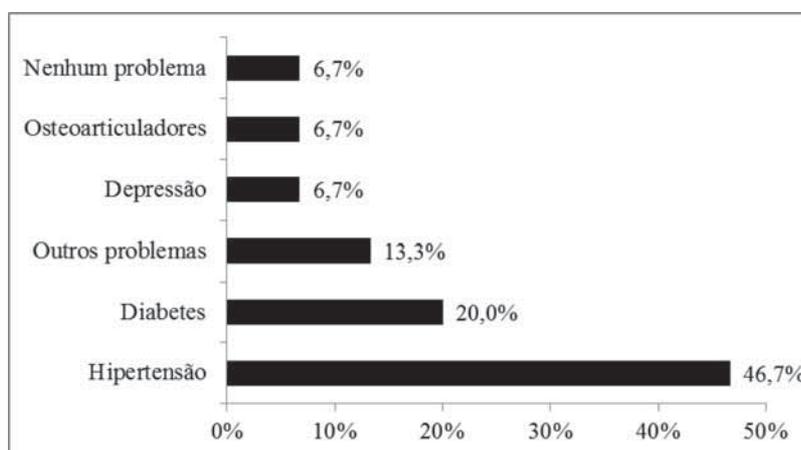
Na ocupação antes de se aposentar entre os participantes, foi identificado que 73,3% eram agricultores, 13,3% comerciantes e 13,3% realizavam outras atividades remuneradas. Pode-se afirmar que é típico de homens que residem em cidades pequenas, antes de se aposentarem, terem sido agricultores, pelo fato de que a fonte de renda desses locais do norte do Estado do Rio Grande do Sul é a própria agricultura. Já a ocupação atual, para os homens idosos que fizeram parte do estudo foi a seguinte: 53,3% mencionaram não terem uma ocupação pelo fato de estarem aposentados e 26,7% encontram-se em atividade no meio rural não por necessidade, mas pelo fato de continuarem preservando seu patrimônio sem depender de outras pessoas e por se sentirem capazes, 13,3% passaram a realizar outras atividades que durante sua juventude não tinham tempo e oportunidade de realizar e 6,7% continuaram sendo comerciantes. De certa forma, se observa que todos participam na renda de sua família.

Belitzki e Pomatti (2005) salientam que o envelhecimento deve manter o indivíduo ativo e produtivo. O fato do idoso se encontrar ativo leva-o a sentir satisfação pessoal, além de lhe proporcionar qualidade de vida, já que

o indivíduo passa a valorizar a sua existência humana, compreendendo as mudanças e transformações, que ocorrem gradativamente no envelhecer.

Na Figura 1, apresentam-se os seguintes dados: 46,7% dos participantes apresentam problemas de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), 20% referem ser diabéticos, 13,3% mencionaram apresentar outros problemas, 6,7% apresentam depressão, 6,7% relatam apresentar osteoarticuladores em algum momento de sua velhice e 6,7% não apresentam nenhum problema.

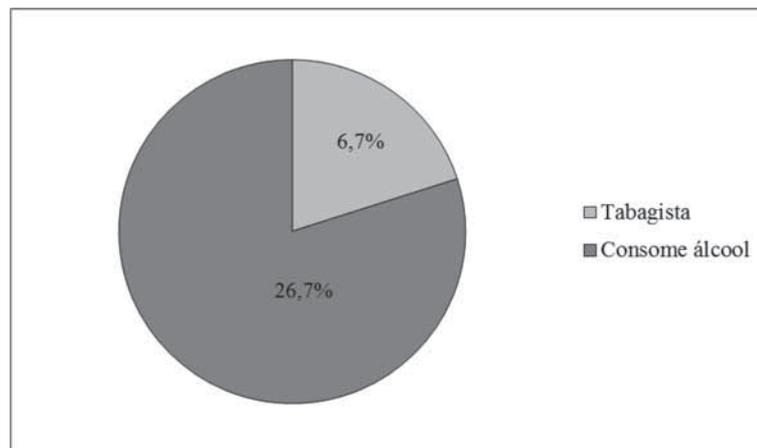
Figura 1 – Problemas de saúde referidos



No entendimento de Garcia e Yagi (2006), a atenção dos profissionais de saúde nos grupos de idosos contribui na promoção de saúde e no controle das doenças que estão mais acentuadas com o envelhecimento. Os autores salientam também, que os grupos contribuem para a autodeterminação e para a independência pelo fato de proporcionarem a busca por autonomia e pelo sentido para a vida, através da autoestima. Esses aspectos são essenciais para diminuir a vulnerabilidade dos idosos.

Na Figura 2, se observa que apenas 6,7% dos participantes são tabagistas. Vale salientar que dentre aqueles que mencionaram não fazer uso do tabaco, alguns estavam em abstinência. O uso de bebida alcoólica na ocasião do estudo foi relatado por 26,7% participantes.

Figura 2 – Hábitos pessoais relacionados ao consumo de bebida alcoólica e ao uso do tabagismo



A autopercepção sobre sua saúde a partir da inserção no grupo de convivência foi mencionada por 60% dos idosos como sendo muito boa e 40% deles referiram ser boa sua saúde. Enquanto 66,7% dos participantes apontaram como sendo sua saúde boa antes da participação nos grupos, apenas 33,3% a apontaram como muito boa (Tabela 1). Conte e Lopez (2005) reforçam que a percepção sobre a saúde está relacionada com os valores que a pessoa traz consigo, os quais são adquiridos ao longo de sua vida, e que a saúde funcional está associada com a qualidade de vida. Nesse sentido, vale ressaltar que a participação no grupo de convivência contribui significativamente para o bem estar e a promoção da saúde da pessoa idosa, dado observado nos estudos de Portella (2004) e de Borges *et al.* (2008).

Tabela 1 – Autopercepção da saúde antes e após a inserção dos participantes no GTI

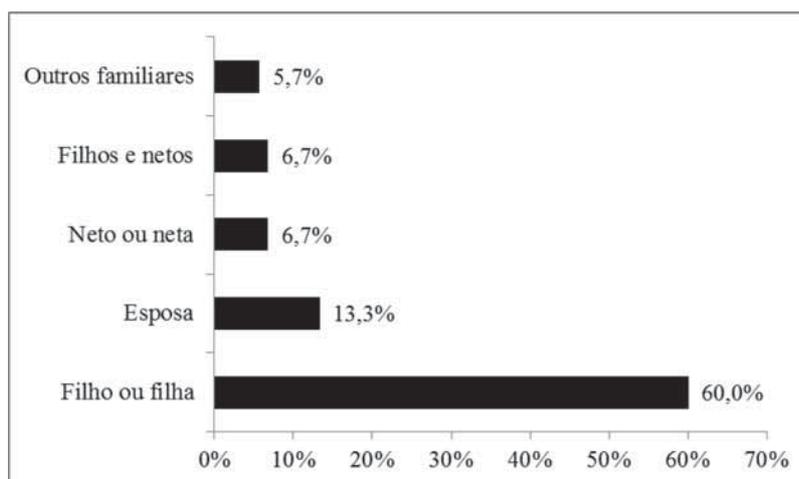
Autopercepção	Antes de participação	Após a participação
Boa	66,7%	40,0%
Muito boa	33,3%	60,0%

A família destaca-se como a referência com quem moram os participantes do estudo. Três moram com os filhos, dois com as esposas, outros três moram com os netos, três mais com parentes próximos e quatro moram com

outras pessoas. Essa evidência está de acordo com o que a própria legislação brasileira recomenda. A Constituição Brasileira e Estatuto do Idoso determinam que o idoso deve permanecer com sua família e essa deve dispor de condições que possam proporcionar saúde, lazer, bem-estar e participação nas atividades familiares de forma ativa (BRASIL, 1988; BRASIL, 2003).

Com base na Figura 3, pode se observar que a pessoa que cuida dos participantes foi a seguinte: 60% filhos ou filhas, 13,3% esposas, 6,7% netos ou netas, 6,7% tanto os filhos como netos, 5,7% parentes mais próximos. A partir desses dados se observa que as pessoas que cuidam dos idosos nos dias de hoje não são somente a esposa e os filhos, mas também os netos, que estão começando a realizar esse cuidado que até então não era realizado pelos mesmos. Muitas vezes esse fato ocorre pelo convívio mais próximo dos netos e dos avôs.

Figura 3 – Familiares indicados como prováveis cuidadores



Morais (2007) em sua pesquisa, também identificou essa mudança no meio familiar. O autor menciona que as mulheres idosas na sua maioria vivem sós e mantêm a sua independência e a autonomia por um período maior, sendo que seus domicílios são próximos as casas de seus filhos.

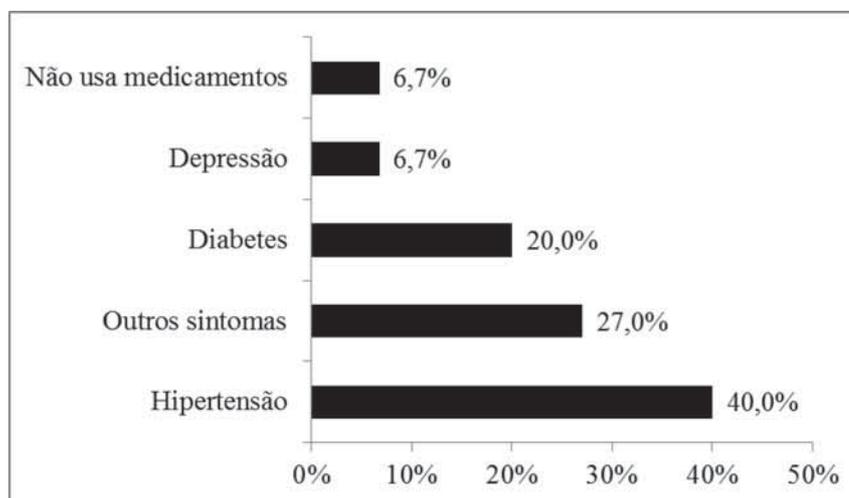
Na pesquisa, pode-se identificar que entre os participantes, 40% não realizam atividades físicas, 33,3% raramente e 26,7% realizam com frequência. Pode-se observar que os idosos participantes apresentam uma grande tendência ao sedentarismo, o que pode levar ao comprometimento de algumas

doenças. Muitas vezes os idosos nem se dão conta de seus hábitos diários. Pellegrini e Junqueira (2002) mencionam que é nesse momento que a equipe de saúde deve intervir: após ter identificado a predisposição do sedentarismo no grupo. A intervenção deve se dar através de medidas ou alternativas que possam despertar esses participantes para a realização de exercícios físicos, para que os mesmos possam daqui para frente, estar motivados e preocupados com a sua saúde e bem-estar.

Vale salientar que, no entendimento dos participantes da pesquisa, a prática da caminhada é adotada, por ser uma atividade que não gera custos. Por outro lado, observamos que a mesma tem uma função social, pois é de costume entre os idosos do estudo, caminhar e conversar com os amigos. No estudo realizado por Morais (2007), os afazeres domésticos relacionados à plantação de hortaliças e criação de algum animal foram reconhecidos como atividade física para idosos, pois necessitam de demanda de esforços físicos para que possam ser realizados.

Quanto ao uso de medicamentos, observa-se na Figura 4, que 93,3% dos participantes fazem uso de medicamentos, sendo que 40% dos idosos os utiliza para o tratamento de Hipertensão Arterial Sistêmica, 20% para controle de Diabetes, 6,7% para o tratamento da depressão e 26,6% utilizam outros medicamentos para aliviar sintomas de cefaleia, dispepsia, entre vários outros. Somente 6,7% referiram não utilizar medicamento.

Figura 4 – Uso de medicamentos conforme morbidades referidas.



Observa-se de fato que o consumo de medicamentos no grupo estudado é expressivo. Muitas das medicações utilizadas pelos participantes são para o controle de doenças não transmissíveis, entre elas, destacam-se a hipertensão e o diabetes. No estudo realizado por Farinasso *et al.* (2006), a doença de maior prevalência foi a hipertensão, seguida dos problemas de coluna, morbidades que determinam complicações no curso da vida dos idosos, quando não controladas.

Dos 15 participantes da pesquisa, 66,7% apresentaram internação no último ano. Todavia essa parcela mencionou que após a internação, voltou as suas atividades normalmente, destacando o apoio de seus familiares e da equipe de saúde, como determinantes na pronta recuperação. Para Santos Filho *et al.* (2007), as ações de saúde pública devem priorizar a atenção no segmento dos longevos, intervindo precocemente, para que os mesmos disponham de meios para manutenção da capacidade funcional e prevenção de complicações. No que se refere às quedas, somente 13,3% dos participantes relataram ter sofrido algum episódio no último ano. A recuperação foi breve e se deu com o auxílio da fisioterapia oferecida no serviço de saúde local.

Portanto, na pesquisa também se pode constatar que o tempo de participação no Grupo de Terceira Idade não tem relação com o número de internações, o que se comprova com o teste exato de Fisher ( $p=0,593$ ). Salienta-se que o número de internações dos participantes é alto mas que muitas das internações que aconteceram estavam associadas a tratamentos quimioterápicos.

Com a pesquisa, observou-se que o idoso, durante o dia, não fica sozinho em seu domicílio sempre encontrando a companhia de alguém, e que o possível cuidador reside próximo ou junto ao indivíduo cuidado. Vale salientar também que os 15 longevos da pesquisa não necessitam de cuidados durante o dia. Pelo contrário, eles participam ativamente das atividades em seu domicílio.

Entre os longevos da pesquisa, 73,3% frequentam o GTI entre dois a cinco anos e 26,7% o frequentam de seis a dez anos. Os entrevistados mencionaram que se encontram felizes por estarem inseridos num local onde são reconhecidos e valorizados. Eles salientam também, que o grupo desperta neles uma percepção de vida e de esperança de ter um envelhecimento com qualidade de vida.

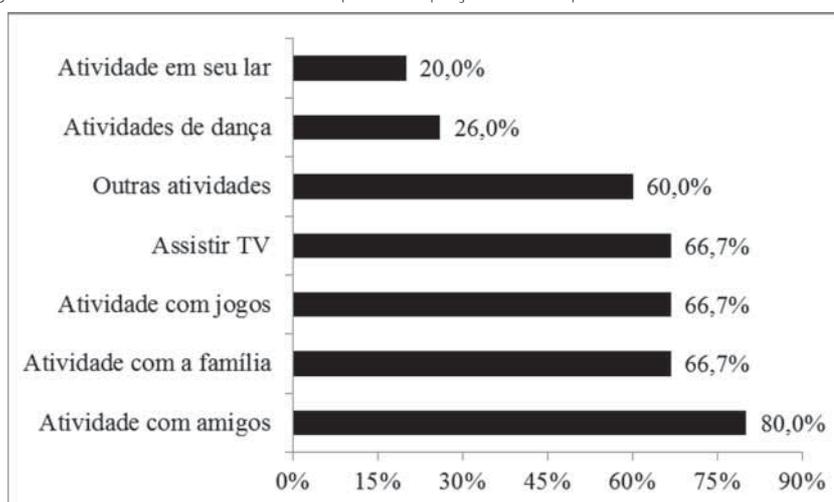
Segundo Miguel e Fortes (2005), o GTI é o meio pelo qual os longevos encontram um espaço em que possam refletir sobre sua vida. O GTI proporciona que seus integrantes quebrem os paradigmas da sensação de inutilidade, auxiliando assim no seu processo de promoção da autoestima e

consequentemente na sua integração no seu seio familiar, resgatando os seus valores como ser humano.

Na pesquisa, pode-se identificar quanto a regularidade dos encontros dos Grupos de Terceira Idade, que 66,7% dos idosos referiram participar uma vez por semana, conforme os encontros acontecem, e 33,3% deles mencionaram participar pelo menos uma vez por mês das atividades do grupo.

Com base nos dados coletados, a Figura 5 ilustra as atividades nominadas na ocupação do tempo livre.

Figura 5 – Atividades desenvolvidas para ocupação do tempo livre.



Observa-se que o tempo livre ocupado com atividades junto aos amigos é a que se destaca em relação às demais, 80%. Por outro lado, chama a atenção que, no tempo livre, a proporção que se dispensa às atividades com a família, são as mesmas para os jogos e o uso da televisão, 66,7%. Pena *et al.* (2006) salientam que as atividades de lazer e a convivência em grupo contribuem tanto para a manutenção do equilíbrio biopsicossocial do idoso, quanto para diminuir os conflitos ambientais e pessoais.

#### 4 Considerações Finais

Considera-se que os objetivos estabelecidos para este estudo foram alcançados, visto que foi possível conhecer parte da realidade dos homens idosos frequentadores de um GTI. Deu-se ênfase às suas características sociais, econômicas e condições de saúde.

Depois de realizada a pesquisa, pode-se afirmar que os participantes do GTI são aposentados, participam na renda de sua família, moram junto ou próximo de seus futuros cuidadores. Eles mantêm-se ativos, no tempo livre, nas atividades rotineiras e no âmbito da família. Embora a maioria dos idosos entrevistados tenha relatado pelo menos uma co-morbidade e uso de medicamentos, os mesmos consideraram sua saúde muito boa.

O GTI configura-se como um espaço de educação em saúde. Essa caracterização deve ser considerada na programação e implementação das ações nos serviços de Atenção Básicas em Saúde desta comunidade, bem como, merece divulgação, para que possam cada vez mais agregar um número maior de participantes. Vale ressaltar, que este estudo possibilitou que a Estratégia de Saúde da Família (ESF) pudesse elaborar futuras ações de prevenção a serem desenvolvidas no GTI, após ter conhecido o perfil dos longevos homens.

#### PROFILE OF ELDERLY MEN WHO ATTEND A THIRD AGE GROUP IN A TOWN IN NORTHERN RIO GRANDE DO SUL

##### abstract

Over the last years, the Brazilian population has aged in a more accelerated pace. This situation brings up challenges for the society, once it implies economic, social, educational and health demands. Thus, in the present study, it was aimed to learn about the profile of elderly men who attend a third age group in a town in northern Rio Grande do Sul. This is a transversal, quantitative-qualitative and of descriptive nature, research. Elderly men, aged 60 and over, who attend a third age group (TAG) participated in this study. It was found that the TAG participants are individuals who take part in their families' incomes and live with, or close to, their caregivers. The fact that these elderly people keep active within their families activities and in his time leisure, enables most of the participants to present a very good and a good perception of their health.

## keywords

Aging. Coexistence groups. Quality of life.

## referências

BELITZKI, Patrícia da Costa; POMATTI, Dalva. Maria. Qualidade de vida: percepção dos idosos freqüentadores de uma Universidade aberta para a Terceira Idade. In: BOTH, Agostinho *et al.* *Envelhecer Estudos e Vivências*. Passo Fundo: UPF, 2005, p. 213-221.

BORGES, Paula Lutiene de Castro *et al.* Perfil dos idosos freqüentadores de grupos de convivência em Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 12, Dec. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php>>. Acesso em: 4 de set. 2009.

BRASIL. *Lei n. 10.741*, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília. Seção 1, p. 1-3, out. 2003.

BRASIL, *Constituição da República Federativa de 1988*. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm)>. Acesso em 08 de nov. 2008.

CONTE, Eneida Maria Troller; LOPES, Adair da Silva. Qualidade de vida e atividade física em mulheres idosas. *Revista Brasileira de Ciência do Envelhecimento Humano*, Passo Fundo, v. 2, n. 1, p. 61-75, jan./jun. 2005.

FARINASSO, Adriano Luiz da Costa; MARQUES, Sueli; RODRIGUES, Rosalina Aparecida Partezani; HAAS, Vanderlei José. Capacidade funcional e morbidades referidas de idosos em uma área de abrangência do PSF. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, Porto Alegre, v. 27, n. 1, p. 45-52, mar. 2006.

GARCIA, Maria Alice Amorim; YAGI, Gilson Hiroshi *et al.* Atenção à saúde em grupos sob a perspectiva dos idosos. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 14, n. 2 p. 175-182, mar./abr. 2006.

MARCHIORI, Francine. Educação nutricional para o envelhecimento com qualidade de vida. In: BOTH, Agostinho *et al.* *Envelhecer estudos e vivências*. Passo Fundo: UPF, 2005, p. 111-119.

MEIRELES, Viviani Camboin *et al.* Características dos idosos em área de abrangência do Programa Saúde da Família na Região Noroeste do Paraná: contribuições para a gestão do cuidado em enfermagem. *Revista Saúde e Sociedade*, São Paulo, v.16, p. 69-80, jan./abr. 2007.

MIGUEL, Carine Seffrin. FORTES, Vera Lucia Fortunato. Idosas de um grupo de terceira idade: as interfaces da relação com suas famílias. *Revista Brasileira de Ciência do Envelhecimento Humano*, Passo Fundo, v. 2, n. 2, p. 74-85, jul./dez. 2005.

MORAIS, Eliane Pinheiro. *Envelhecimento no meio rural: condições de vida, saúde e apoio dos idosos mais velhos de Encruzilhada do Sul – RS*. 2007. 215 f. Tese (Doutorado em Enfermagem) Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007.

PELLEGRINI, Virginia Maria Cristina; JUNQUEIRA, Virginia. Trajetória das Políticas de Saúde: A saúde coletiva e o atendimento ao idoso. In: PAPALÉO NETTO, Matheus (Org.). *Gerontologia: A velhice e o Envelhecimento em visão globalizada*. São Paulo: Atheneu, p. 373-382, 2002.

PENNA, Fabíola Braz; SANTO, Fátima Helena do Espírito. O movimento das emoções na vida dos idosos: um estudo com um Grupo de Terceira Idade. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, Goiânia, v. 8, n. 1, p. 17-24, 2006.

PORTELLA, Marilene Rodrigues. *Grupos de Terceira Idade: a construção da Utopia do envelhecimento saudável*. Passo Fundo: UPF, 2004.

SANTOS-FILHO, Sebastião David dos Santos *et al.* Saúde pública e qualidade vida: avaliação do interesse da comunidade científica. *Revista Brasileira de Ciência do Envelhecimento Humano*, Passo Fundo, v. 4, n. 2, p. 23-30, jul./dez. 2007.

SILVA, Carine. Alves. *et al.* Percepção do homem idoso em relação às transformações recorrentes do processo do envelhecimento humano. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, Porto Alegre, v. 12, p. 111-126, 2007.

TURATO, Egberto Ribeiro. *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas*. Petrópolis: Vozes, 2003.

Recebido: 03/02/2010  
1ª Revisão: 24/03/2010  
2ª Revisão: 18/06/2010  
Aceite Final: 24/08/2010